

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 8**

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 8 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 8)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-465-8 DOI 10.22533/at.ed.658191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA UNIPAMPA NOS PRIMEIROS ANOS DE CRIAÇÃO - VISÃO INSTITUCIONAL	
Caren Rossi Alzira Elaine Melo Leal Katiane Rossi Haselein Knoll	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A GUERRA DO CONTESTADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO INDISPENSÁVEL NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Marco Andre Serighelli Vanessa Wegner Agostini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A PRIMEIRA IMPRESSÃO, OS DEVANEIOS EM BACHELARD E UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO	
Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena Luciane de Souza Oliveira Valentim Elaine Cristina Balancieri Pereira André Augusto Gutierrez Fernandes Beati	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA A EDUCAÇÃO	
Bianca Cristina dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS (INDICADORES) EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO): ESTUDO DE CASO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA COM O USO DE ABORDAGENS QUALITATIVAS	
Marcia Rosetto Regina Célia Baptista Belluzzo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
DIÁRIO, CARTAS E CADERNOS: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS DAS PRINCESAS ISABEL E LEOPOLDINA	
Jaqueline Vieira de Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ECOS MORAIS E CÍVICOS: UMA ANÁLISE DO AMBIENTE DE UMA BANDA MARCIAL EM TEMPOS DE DITADURA	
Rafael Montoito Rafael de Souza Velasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910077</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL	
Patricia Melo Magoga Darcísio Natal Muraro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
GRUPO PET-GEOLOGIA E O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS NA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOLOGIA DA UFPA	
Rosemery da Silva Nascimento Carlos Andrei Pedroso Da Silva Gabriel Silva De Araújo Pontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
HISTORIA DA ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA EXPANSÃO NOS BAIRROS DA GAVEA E URCA	
Rosimeri da Silva Pereira Arlindo Carlos Silva da Paixão Franklim Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
MAPEAMENTO HISTÓRICO DA VINCULAÇÃO DE RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Edugas Lourenço Costa Rafael Pavan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DAS NOVAS RURALIDADES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gerciane Maria da Costa Oliveira Kyara Maria de Almeida Vieira Gionara Bruna Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
O USO DE DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RELAÇÃO	
Lóren Grace Kellen Maia Amorim Maria Teresa Menezes Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
OLHARES - A FOTOGRAFIA E OS ESPAÇOS URBANOS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos Erik Armando Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TRABALHO DOCENTE	
<a href="#">Solange Martins Oliveira Magalhães</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
SOBRE AS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ	
<a href="#">Oscar Edgardo N. Escobar</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>186</b>
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<a href="#">Taira Carvalho Assis</a>	
<a href="#">Laís Leni Oliveira Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO SÉCULO XX: APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS	
<a href="#">Helen Barbosa Raiz Engler</a>	
<a href="#">Leonardo Henrique Cardoso de Andrade</a>	
<a href="#">Tatiana Ferreira dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>209</b>
UMA ANÁLISE DA ATUAL EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	
<a href="#">Edelvar Vicente Rippel</a>	
<a href="#">Millais Lariny Soares Rippel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE DAVID HUME E RENÉ DESCARTES	
<a href="#">Ana Cristina da Silva Brito</a>	
<a href="#">Kelei Zeni</a>	
<a href="#">Eliane de Fátima Triches</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: APONTAMENTOS À LUZ DE FOUCAULT	
<a href="#">Adriana Martins de Oliveira</a>	
<a href="#">Francismeiry Cristina de Queiroz</a>	
<a href="#">Raquel Martins Fernandes Mota</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>240</b>
VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS EM CURSO NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI	
<a href="#">Vanessa Gonçalves da Silva</a>	
<a href="#">Cleide Ester de Oliveira</a>	
<a href="#">Veralúcia Guimarães de Souza</a>	
<a href="#">Francisco Carlos de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100722</b>	



**CAPÍTULO 23 ..... 253**

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS QUE POSSIBILITAM ESSA PRÁTICA

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira

Maria Aparecida Pereira

Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.65819100723

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 262**

## TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO SÉCULO XX: APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS

### **Helen Barbosa Raiz Engler**

UNESP- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Franca - SP

### **Leonardo Henrique Cardoso de Andrade**

UNESP- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Bolsista: CAPES Demanda Social  
Franca - SP

### **Tatiana Ferreira dos Santos**

UNESP- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Bolsista: CAPES Demanda Social  
Franca - SP

**RESUMO:** O presente artigo apresenta reflexões sobre a educação pública como fator estratégico para o desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade. Assim, trata-se de um debate qualitativo que se realizou através de uma pesquisa documental em torno das políticas públicas educacionais brasileiras. Nesta perspectiva, apresentamos o papel do Agente Social e suas habilidades para contribuir para o desenvolvimento do todo. Assim, a educação é vista como o principal elemento, libertador e capaz de ampliar as possibilidades de realização das pessoas. Porém, observando as políticas públicas educacionais brasileiras, poderemos perceber um viés de controle e

assistencialismo, diminuindo a capacidade do país se desenvolver socioeconomicamente, com mais segurança, gerando condições para que os indivíduos possam contribuir para a melhoria do todo social.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Assistencialismo,  
Socioeconômico

Educação,  
Desenvolvimento

**ABSTRACT:** This paper shows reflections about public education as a strategic factor to the socioeconomic development. So, it's about a qualitative debate through a documental research around Brazilian educational public politics. In this perspective, we bring the social agent and your skills to contribute to the development of the whole society. So, the education is seen as the main element, to develop the freedom necessary to improve the capacity of realization of people. However, observing the Brazilian educational public politics we can see a bias of control and assistance decreasing the capacity of the country get socioeconomic development, with safety and generating conditions to the individual contribute with improvement of the whole society.

### **KEYWORDS:**

Education, Assistance,  
Socioeconomic Development

## INTRODUÇÃO

A educação sempre foi considerada primordial para o desenvolvimento do indivíduo, para expansão de suas capacidades e, conseqüentemente de toda a sociedade. Porém, em contexto desigual pode assumir características contraditórias privilegiando grupos e classes sociais em detrimento de outros.

No século XX, a educação, que se desenvolveu no cenário do Estado-Nação, buscou atender aos objetivos da industrialização, tendo seu foco no treinamento com vistas a desenvolver nos indivíduos capacidades profissionais demandadas pelo desenvolvimento da grande indústria. Assim, os objetivos determinados pela expansão da riqueza fomentaram o desenvolvimento do conhecimento técnico e prático.

Assim, a divisão social do trabalho determinou os rumos da educação, implementando em seus objetivos a formação de um indivíduo treinado para corresponder às necessidades do desenvolvimento industrial. Neste sentido, a educação configurou-se como um instrumento da classe privilegiada, à qual, teve acesso a educação adequada para exercer os níveis de comando, enquanto os demais foram educados para suas funções dentro da hierarquia socioeconômica.

Assim, as políticas educacionais assumiram a conotação de um instrumento de controle social destinado a organizar e preparar os indivíduos para exercer suas funções no plano de geração de riqueza. Mais ainda, teve o papel de fomentar a naturalização destas contradições, no sentido de conter a luta operária, dando pano de fundo para a meritocracia através do acesso à níveis educacionais específicos.

Frente a este cenário, as políticas e as reformas educacionais acompanham as mudanças sociais decorrentes do processo de industrialização. Nessa lógica, o presente escrito objetiva refletir sobre as políticas educacionais do século XX, partindo da ótica sobre Educação e Desenvolvimento e os conflitos de classes inerentes à diferenciação das escolas para os pobres e as escolas para a elite burguesa. O escrito configura-se em uma pesquisa qualitativa, utilizando como procedimentos metodológicos as análises bibliográfica e documental.

## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Do ponto de vista do Desenvolvimento Socioeconômico, a educação exerce um papel estratégico, pois fomenta o desenvolvimento do *agente social*, que por sua vez, é responsável por promover o desenvolvimento da sociedade através de suas ações (SEN, 2010).

Segundo Amartya Sen (2010), a educação exerce um papel instrumental no fomento a condições sociais capazes de promover melhoria na qualidade de vida das pessoas. Nesta perspectiva, a habilidade cognitiva e crítica dos indivíduos em sociedade, é vista como uma ferramenta que proporciona autonomia e capacidade de fomentar melhores caminhos através da crítica de sua realidade cotidiana.

Esta habilidade pessoal, que pode ser desenvolvida, é capaz de formar nas pessoas as características necessárias para o fomento do Desenvolvimento Socioeconômico, principalmente quando associado a outras liberdades instrumentais, como: facilidades econômicas, segurança protetora, liberdade política, garantias de transparência e oportunidades sociais como o acesso a saúde e boa nutrição (Ibid.).

A promoção da educação pública foi a estratégia de Desenvolvimento de muitos países que hoje são considerados desenvolvidos, como o Japão e os Tigres Asiáticos, que em suas estratégias de desenvolvimento intensificaram os investimentos públicos, principalmente na educação básica (SEN, 2010). O fato é que estes investimentos fomentam a base crítica da sociedade, criando condições para gerar aquilo que foi designado como Capital Social (PUTNAN, 2002).

Vivemos em conjunto, portanto, nossas ações refletem no coletivo, assim como as ações dos outros, refletem em nós e, essa harmonia social que é fundamento do Capital Social (PUTNAN, 2002), só poderá ser alcançada através de uma educação humanista com vistas ao desenvolvimento de uma razão sensível e cordial em detrimento da razão instrumental técnica, fomentada em nosso tempo (PESSINI, In: HOSSNE; PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2017).

Nas sociedades contemporâneas, caracterizadas pela divisão social do trabalho (SMITH, 2011), o sistema educacional tem exercido o papel de transmitir e legitimar os valores propostos pela ideologia dominante (MÉSZÁROS, 2008) e, portanto, visa condicionar a maneira de agir de cada agente social. Assim, a Política tomou a educação como um de seus instrumentos de coerção sem o uso da força (ARENDT, 2005).

A criança ao ser introduzida no sistema educacional, nasce para a vida social, e tem na escola o primeiro contato com o mundo fora de seu aspecto privado, no seio da família (ARENDT, 2005). Nesta etapa da vida somos preparados para a vida social e, assim a educação básica formal que recebemos, via de regra, imposta pelo governo como obrigatória, tem o papel de nos preparar para a vida adulta (ARENDT, 2005).

Assim o Sistema Educacional como um todo nos prepara para a vida de um adulto, com suas responsabilidades perante toda a sociedade. Esta sociedade, como citamos acima, caracterizada principalmente pela divisão social do trabalho (SMITH, 2011), necessita de pessoas treinadas para exercer estas funções produtivas e, com isso, a educação fornecida tem a intencionalidade de nos preparar para o trabalho.

Nas sociedades contemporâneas caracterizadas pela propensão ao consumo (BAUMAN, 2008), a educação e o trabalho inter-relacionam-se, exercendo o papel fundamental no eixo socioeconômico, pois, via de regra, quanto maior o nível educacional, maior o nível de renda, por assim dizer maior capacidade de consumo.

Outro fato importante, nas sociedades contemporâneas, é que em geral, o nível educacional, ou de treinamento, está altamente relacionado com as condições de riqueza material (SEN; KLIKSBURG, 2010), assim os pobres tem acesso às condições precárias de educação, que por sua vez lhes condicionam às menores faixas de renda,

configurando o ciclo perverso da pobreza, observado por Gunnar Myrdal.

Do ponto de vista econômico, a educação é uma condição habilitadora para o pleno desenvolvimento, tanto do indivíduo, como da sociedade (SEN, 2010), ou seja, a educação é capaz de promover no indivíduo – agente social, condições para que ele exerça seu papel social colaborativo, em equilíbrio com suas necessidades íntimas.

## TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

O século XX foi marcado intimamente pela construção e efetivação de políticas educacionais e de assistência. Contudo, esse período foi caracterizado pela atuação da Igreja, Estado e da elite, no controle das classes, na prática do assistencialismo, da assistência e das políticas assistenciais a fim de conter os movimentos operários e as lutas de classes. Em meio às lutas e movimentos sociais, o início do período da industrialização no Brasil marca a ascensão do capitalismo e expansão das metrópoles acarretando em conflitos sociais eminentes (CARVALHO, 1998).

Assim, o século XX foi palco de grandes transformações educacionais, principalmente vindas dos movimentos escolanovistas. Carvalho (1998) define os entusiastas pela educação e os otimistas pedagógicos como um grupo que defendia a crença no poder da educação advinda de um novo modelo de pedagogia para formar um novo homem.

Entrelaçados com a proposta de mudanças educacionais, Carvalho (1998) destaca a visão ingênua diante desses movimentos, sendo necessária, através de sua obra, um olhar mais crítico sobre as reformas educacionais ocorridas e propostas no século XX. Este olhar crítico devia-se da exclusão e segregação das propostas apresentadas pelos movimentos, pois, apesar de apresentar a intenção de enfrentar os problemas sociais, econômicos e políticos através da Educação, o modelo tratava a população, em sua maioria fabril, de modo a excluir socialmente.

Um dos segmentos ligados à Educação da época eram os métodos de higiene e saúde do corpo, ligados a uma forma social. Segundo Carvalho (1998), a população pobre recebia uma educação diferenciada da elite. Enquanto a classe pobre recebia apenas o ensino necessário e direcionado ao trabalho, a elite burguesa tinha acesso ao ensino superior.

A 'organização racional do trabalho', portanto, englobava medidas destinadas a atenuar conflitos de classes e a aumentar a produtividade do trabalhador lidando com questões de saúde e de moral, com o objetivo de adequar a vida cotidiana do operário às exigências do trabalho industrial, na ordem capitalista (CARVALHO 1998, p.152).

As medidas para atenuar os conflitos de classes, incluía o ensino voltado ao trabalho e o aumento da produção através de investimentos na saúde do trabalhador. O Estado e a elite burguesa investiam na educação no intuito de controlar as massas e conduzir a população pobre em formas saudáveis capazes de produzir cada vez

mais e melhor no ambiente fabril.

A educação era o 'mais alto, mais penoso e mais grave' dever do Estado, pois, 'dando ao povo a consciência de si mesmo e de seus destinos e a força para afirmar-se e realizá-los entretém, cultiva e perpetua a identidade da consciência nacional, na sua comunhão íntima com a consciência humana'.[...] Assim, a condenação moralista da ação 'dissolvente' do 'progresso' urbano, mesmo se considerava como expressão de uma nostalgia da sociedade agrária, seria, ao que parece, equivocadamente interpretada como resistência objetiva do progresso de industrialização (CARVALHO 1998, p.404:170).

Assim, os movimentos educacionais alinhavam-se à sociedade industrial e conduziam-se aos moldes do modo de produção e seus interesses. Evidências disto, Carvalho (1998) destaca e defende que a elite tinha acesso ao ensino secundário e a universidade, para que os filhos da elite pudessem conduzir o país ao progresso, enquanto a população pobre tinha que se contentar em receber somente o ensino primário baseado em valores higiênicos, adestramento para a indústria, moral, e totalmente voltado ao trabalho na indústria. Assim, Horta (1994) destaca, "Se, portanto, é dever da escola formar cidadãos ou educar para a democracia, ela só o fará não por meio de pregações, sermões, conferências ou lições, mas organizando-se democraticamente e praticando, de modo efetivo e prático, a democracia." (HORTA 1994, p.142)

Para Pereira (2008), a política educacional acompanhou o movimento geral das políticas sociais junto às transformações nos meios de produção e nas relações entre o Estado e as classes sociais. Para o autor, o referido movimento ocorreu em meados do período de expansão do modo de regulação fordista-keynesiano nos países centrais capitalistas. No entanto, no período pós-guerra, houve uma ampliação do acesso à escola pública "[...] concebida enquanto direito social no quadro das sociedades de bem-estar e associada às necessidades de formação de um novo tipo de trabalhador, adequado às exigências postas pelas inovações tecnológicas no âmbito produtivo." (PEREIRA 2008, p.48)

Segundo Gadotti (1983) em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde, nesse período houve reforma educacional no ensino secundário e o surgimento do ensino comercial, além da criação de um Estatuto das Universidades Brasileiras, também conhecida como reforma Campos. Já na Constituição de 1934, foi elaborado um Plano Nacional da Educação, no qual institui a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário, bem como o ensino religioso. Na Constituição de 1937, é instaurado o ensino profissionalizante, nesse contexto, as indústrias e sindicatos são obrigados a criarem escolas de aprendizagem. Neste período foi também obrigatória a disciplina de educação moral e política. Assim, percebe-se a força das políticas nacionais de educação no período da década de 1930 a 1940, principalmente sob a atuação de Anísio Teixeira, considerado o pioneiro da educação pública brasileira e das políticas públicas educacionais.

Até a década de 1960, se estendiam os debates referentes às diretrizes e bases



da educação nacional. Sempre reforçando o poder do Estado, as políticas nacionais de educação até então reforçavam a hegemonia do Estado. Em 1961, com a Lei 4.024 da LDB, fruto de vestígios do projeto de lei Mariani e Lacerda, o qual apresentava como proposta “concessões às classes trabalhadoras, propondo a extensão da rede escolar gratuita até o secundário e criando a equivalência dos cursos de nível médio mediante prova de adaptação.” (GADOTTI 1983, p. 113).

Contudo, Alayon (1995) acredita que as políticas sociais apresentam vestígios da intenção inicial da assistência no início do século XX, atender o interesse das classes dominantes (atenuação de conflitos e controle do povo), como também as classes dominadas. “[...] concordamos que as políticas sociais servem ao interesse das classes dominantes, mas também ao interesse das classes dominadas enquanto contemplam, embora parcialmente, as suas necessidades” (ALAYÓN 1995, p.50)

Segundo Alves (2009) é legível a condição eventual presente nas ações assistenciais e este entrelaçado às políticas públicas. A assistência, apesar do caráter emergencial apresenta em sua essência o intuito de justiça social diferente do assistencialismo, embora também apresente o caráter emergencial, não consta em suas características nenhuma intenção de emancipação do sujeito, somente a ação pela ação. “Dessa forma, o Estado fez com que a assistência social transitasse sempre no campo da solidariedade, filantropia e benemerência, princípios que nem sempre representam direitos sociais, mas apenas benevolência paliativa” (MESTRINER 2005, p.21).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o papel estratégico da Educação, frente aos desafios do Desenvolvimento Socioeconômico, podemos perceber uma grande incoerência nas políticas públicas brasileiras de educação, tratando o assunto, com o viés das elites e preparando os menos favorecidos socioeconomicamente, para perpetuar suas condições precárias, de educação e renda. Deste ponto de vista, a Educação Pública capaz de promover melhores condições sociais, principalmente à população menos favorecida, não tem sido utilizada com este intuito.

No século XX, a prática assistencialista era corriqueira. Partindo de manobras para o controle social, o assistencialismo, considerado como prática opressora e alienadora confunde-se com outra prática de nomenclatura similar, a assistência. A assistência difere extremamente do assistencialismo pelo seu caráter emancipatório e político, apesar de análogo à prática assistencialista, a assistência normalmente apresenta-se de modo emergencial, contudo, promove a garantia de direitos sociais. Nesse contexto, as políticas públicas se diferem de ambas as práticas, embora alguns autores defendem haver vestígios de cada uma delas em sua conjuntura. Advinda de ações do Estado, ações assistencialistas estão longe de garantir direitos sociais

básicos para a população que deles necessite.

## REFERÊNCIAS

ALAYÓN, Noberto. **Assistência e assistencialismo**: controle dos pobres ou erradicação da pobreza?. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 1995.

ALVES, Adriana Amaral Ferreira. **Assistência social**: história, análises crítica e avaliação. Curitiba: Juará, 2009.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação de pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde Nacional e Fôrma Cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista-SP, EDUSF, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983. (Coleção educação contemporânea).

HORTA, José Silvério Baía. **O hino, o sermão e a ordem do dia**: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

HOSSNE, Willian Saad; PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul (Orgs.). **Bioética no Século XXI**: anseios, receios e devaneios. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

MESTRINER, Maria Luzia. **O estado entre a filantropia e assistência social**. 2.ed. – São Paulo, Cortez, 2005.

PEREIRA, Larissa Dahmer. **Educação e Serviço Social**: do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional. São Paulo: Xamã, 2008.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Com Robert Leonard e Raffaella Y. Nanetti. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia da Letras, 2010.

SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. **As pessoas em primeiro lugar**: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. Tradução de Bernardo Ajzenberg e Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Tradução de Maria Teresa Lemos de Lima. Curitiba: Juruá, 2011.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-465-8

